



Padrão do escore fecal em um plantel de girafas.

VIEIRA, Samuel Villanova¹; SILVA, Raiane Machado²; BRITO, Claudio Santos³; MIRANDA, Bernardo de Paula³; ROCHA, Bruno Silva⁴; WERNECK, Gabriel Rodrigues⁵

¹ Coordenador Técnico do BioParque do Rio

² Bióloga do BioParque do Rio

³ Veterinário do BioParque do Rio

⁴ Veterinário do Portobello Resort e Safari

⁵ Zootecnista do BioParque do Rio

Resumo

O escore fecal e a quantidade de focos de fezes de um plantel de 14 girafas mantidas sob cuidados do Bioparque do Rio foi avaliado com o objetivo de criar uma padronização de quantidade de bolos fecais médios e um padrão de escore fecal para girafas. As médias observadas de bolos fecais para fêmeas foram; mínima de 10,21f/d, e máxima de 16,14f/d; e para machos; mínima de 6,640/d e máxima de 13,92f/d. O padrão de escore fecal demonstrou todos os tipos de variações possíveis de ocorrerem com girafas sob cuidados humanos, assim como em outras referências. Demais estudos devem ser conduzidos nesta temática, buscando avaliar os consumos reais da dieta dos animais e o peso dos bolos fecais.

Palavras-chave: Escore fecal. Girafas. Protocolo.

Introdução

Uma das premissas para avaliar o estado de saúde dos animais em geral é a observação das características e condições das fezes, visto que alterações na normalidade do escore fecal podem estar ligadas a distúrbios gastrointestinais como acidose ruminal (González *et. al.*, 2012), parasitose (Shamar *et. al.*, 2024), tipo de dieta oferecida (Clauss *et. al.*, 2009) ou possíveis variações e sensibilidades individuais temporárias por conta do tipo ou da qualidade do alimento oferecido.

O BioParque do Rio mantém sob seus cuidados um plantel de 14 girafas-do-sul (*Giraffa giraffa giraffa*). Os animais são mantidos no município de Mangaratiba (RJ) dentro dos limites do Portobello Resort e Safari. Os animais são assistidos por uma equipe multidisciplinar e contam com programas de Bem-estar, Nutrição e Veterinária específicos para atender as demandas.

Objetivo

Criar uma escala de escore de condição fecal para girafas, apresentando padrões normais e anormais com relação a quantidades de focos e de consistência delas.

Metodologia

O plantel de girafas mantidos sob cuidados do BioParque do Rio conta com seis machos e oito fêmeas, que à época os animais eram mantidos separados em duplas e trios, sendo três duplas de machos, uma dupla de fêmea e dois trios de fêmeas, distribuídos em seis recintos. A amostragem dos focos de fezes dos animais foi realizada no mês de março de 2024. Para criar um padrão de normalidade do número de focos fecais diários (f/d), os focos de fezes presentes

no recinto foram contados durante uma semana no período da manhã, e graduados quanto à aparência, baseando-se na referência de escore fecal do manual de manejo da Associação Britânica de Zoológicos e Aquários (BIAZA, 2023). Estes, então, foram classificados como escore fecal de 1 a 6, sendo 1 o escore normal e 6 um escore considerado diarreico. Esta mesma referência também foi utilizada para determinar o escore fecal encontrado ao longo do tempo, visto que os animais permanecem sob cuidados do BioParque desde novembro de 2021.

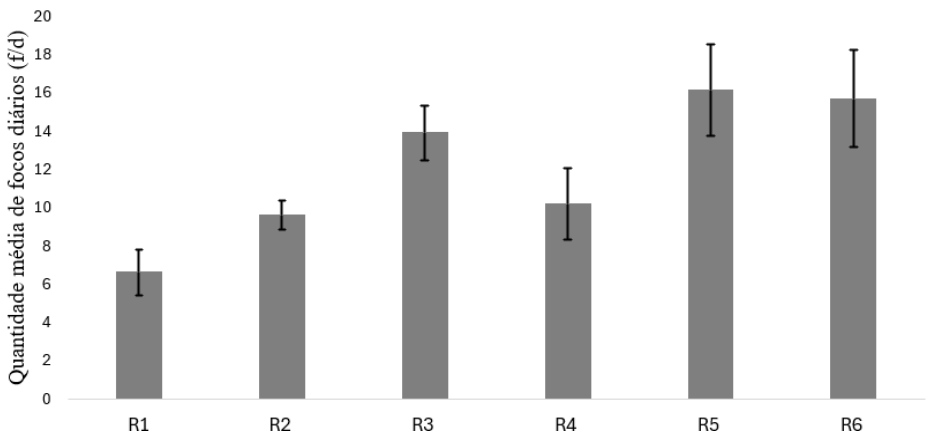
A dieta ofertada permaneceu igual para todos os animais, avaliada a partir do peso e escore corporal, considerando o percentual de 2,3% a 2,8% do peso vivo, este total dividido em 15% alimento concentrado (ração), 45% alimento secos (feno de alfafa) e 40% de alimentos frescos (folhagens arbóreas) com base na matéria seca.

Ao final do período amostrado, com os dados tabulados foram encontradas as médias do total de focos encontrados nos recintos, e divididos pelo número de animais mantidos em cada um, para gerar um valor médio de focos de fezes por animal. Os cálculos de média e desvio padrão foram realizados utilizando o software Microsoft Excel.

Resultados e Discussão

Um total de 1235 registros de focos de fezes foram realizados durante o período amostral de sete dias. A média do número de focos de fezes das fêmeas foi maior que dos machos. No geral, foram verificados valores diários mínimos e máximos de 7 f/d a 20 f/d para cada fêmea; sendo a média mínima para fêmeas de 10,21 f/d, e a máxima de 16,14 f/d. Para os machos,os valores mínimos e máximos foram de 5 f/d e 16 f/d, sendo a média mínima para machos de 6,64 f/d e a máxima de 13,92 f/d.

Gráfico 1 - Quantidade média individual de focos fecais encontrados por recinto.

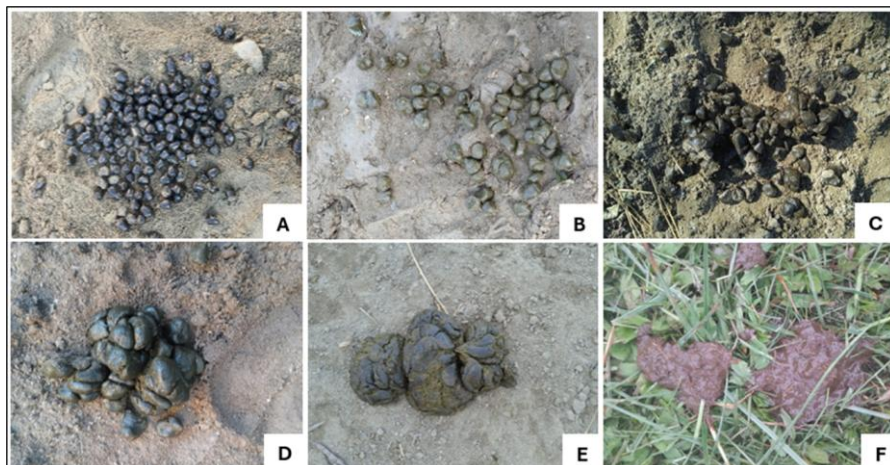


Fonte: Acervo BioParque, 2024

Ao longo de todo o período em que o plantel de 14 girafas estava sob cuidados do BioParque do Rio, foram registrados todos os tipos de padrões de fezes presentes no Manual de Manejo da BIAZA. Na Figura 2, pode ser observada uma graduação de escore fecal, com as características de cada graduação descritas conforme observado ao longo dos anos.

A variação de escore fecal é algo esperado, podendo variar, por exemplo, pela qualidade ou tipo de dieta oferecida (CLAUSS *et. al.*, 2009). Observamos ao longo do tempo de manejo desse plantel de girafas, que alguns indivíduos podem apresentar alterações nas fezes relacionadas ao tipo de folhagem fresca consumida ou à qualidade do feno oferecido. As variações observadas não foram persistentes durante os dias, e não houve sinais clínicos preocupantes.

Figura 2 - Escore de condição fecal de girafas. A) escore 1; B) escore 2; C) escore 3; D) escore 4; E) escore 5 e F) escore 6.



Fonte: Acervo BioParque do Rio, 2024.

A determinação do escore fecal foi feita por meio de observação visual das fezes e suas características com pontuação em escala de 1 a 6:

- Escore 1 (ideal) – Defecam cíbalas individuais, com uma extremidade ligeiramente fina e pontuda e a outra mais grossa com formato côncavo. São firmes, secas, com coloração verde escuro até preto e não deixam resíduos no chão quando coletadas.
- Escore 2 – As cíbalas individuais ou em aglomerados duplos ou trios, apresentam formato mais achatado sem formato típico, mais úmidas e com coloração verde musgo. Mantêm a forma quando coletadas, mas tendem a grudar umas nas outras.
- Escore 3 – Cíbalas soltas e pequenos aglomerados de cíbalas, sendo as cíbalas separadas ainda são aparentes no aglomerado, podendo ou não estarem em formato ideal ou mais deformado. Muito pegajosos ao toque, mas ainda mantêm a forma quando coletados.
- Escore 4 – Cíbalas achatadas agrupadas formando grandes aglomerados, que não são separadas facilmente, com coloração verde musgo ou verde escuro. Muito úmidas, mas ainda mantêm a forma quando coletadas.
- Escore 5 – Cíbalas fundidas formando bolos fecais úmidos, parecida com fezes de bovinos e de cor verde musgo. Quando coletadas deixam um leve resíduo no chão.
- Escore 6 – Fezes líquidas, indicando diarreia. Coloração verde musgo ou marrom.

Conclusão

Conclui-se que a determinação do escore de condição fecal em girafas é uma ferramenta útil e prática para o monitoramento contínuo da saúde e do bem-estar dos animais, possibilitando a detecção precoce de alterações fisiológicas e a implementação oportuna de medidas corretivas.

Referências

- BIAZA. *Giraffe husbandry resource*. 1. ed. : Giraffe Focus Group, 2023.
- CLAUSS, M.; WILKINS, T.; HARTLEY, A.; HATT, J.-M. Diet composition, food intake, body condition, and fecal consistency in captive tapirs (*Tapirus* spp.) in UK collections. *Zoo Biology*, v. 28, p. 279–291, 2009.
- GONZÁLEZ, L. et al. Ruminal acidosis in feedlot cattle: Interplay between feed ingredients, rumen function and feeding behavior (a review). *Animal Feed Science and Technology*, v. 172, p. 66–79, 2012.
- SHARMA, D. K. et al. Faecal consistency: a measure of gastrointestinal parasitic infections in goats. *Indian Journal of Animal Research*, v. 58, n. 9, p. 820–826, 2024.